

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KEVIN PSCHIEDT

**O ESTUDO DA PERCEÇÃO NO SUB-BAIRRO JARDIM PALMEIRAS
EM FAZENDA RIO GRANDE – PR: IMPACTO VISUAL DA ROBOTIZAÇÃO
DAS MORADIAS**

**CURITIBA
2019**

KEVIN PSCHIEDT

O ESTUDO DA PERCEPÇÃO NO SUB-BAIRRO JARDIM PALMEIRAS
EM FAZENDA RIO GRANDE – PR: IMPACTO VISUAL DA ROBOTIZAÇÃO
DAS MORADIAS

Trabalho de Conclusão do Curso de
Especialização em Análise Ambiental,
Departamento de Geografia. Setor de
Ciências da Terra, Universidade Federal
do Paraná.

Orientadora: Prof. Dra. Larissa Warnavin

CURITIBA

2019

RESUMO

O ESTUDO DA PERCEPÇÃO NO SUB-BAIRRO JARDIM PALMEIRAS EM FAZENDA RIO GRANDE – PR: IMPACTO VISUAL DA ROBOTIZAÇÃO DAS MORADIAS

Após revolução industrial, o mundo apresentou uma nítida padronização em relação as formas de produção e dos produtos em si (alimentos, carros, máquinas, roupas dentre vários outros diferentes produtos), pois desse modo, para quem detém as formas de produção, sempre terá benefício no custo, quantidade e no tempo gasto. O que vem ocorrendo de forma mais intensa no Brasil após o século XXI, é a padronização das construções das moradias, principalmente depois da criação do programa minha casa minha vida (2009). Atualmente no município de Fazenda Rio Grande-PR (região metropolitana de Curitiba) essa robotização (padronização) das moradias, (tamanhos, cores e arquitetura) está muito intensa no município, principalmente nas áreas periféricas, resultando em um certo impacto visual, que influencia no bem-estar dos moradores dos bairros e sub-bairros compostos por essas moradias. Este estudo teve como objetivo verificar os aspectos visuais de maior relevância para os moradores do sub-bairro Jardim Palmeiras, em que se pode identificar diferentes formas de percepção ambiental relativo a problemática em questão, aonde foi analisado junto aos moradores desses locais, o impacto causado perante a robotização das moradias, somando vários sentidos além da visão, como audição, olfato, tato e outras sensações como, segurança, espacialidade, conforto dentre outras para a obtenção de um resultado final.

Palavras chave: Topofilia. Robotização. sub-bairro. impacto visual

ABSTRACT

THE PERCEPTION STUDY IN THE SUB GARDEN PALMEIRAS IN FAZENDA RIO GRANDE - PR: VISUAL IMPACT OF HOUSING ROBOTIZATION

After the industrial revolution, the world presented a clear standardization in relation to the forms of production and the products themselves (food, cars, machines, clothes among many other different products). benefit in cost, quantity and time spent. What has been occurring most intensely in Brazil after the 21st century is the standardization of housing construction, especially after the creation of the Minha Casa Minha Vida (2009) program. Currently in the municipality of Fazenda Rio Grande-PR (metropolitan area of Curitiba), this robotization (standardization) of houses, (sizes, colors and architecture) is very intense in the municipality, mainly in the peripheral areas, resulting in a certain visual impact, in the well-being of the residents of the neighborhoods and sub-neighborhoods composed by these dwellings. The objective of this study was to verify the visual aspects of greater relevance to the residents of the Jardim Palmeiras sub-neighborhood, in which different forms of environmental perception can be identified regarding the problematic in question, where it was analyzed with the residents of these places, the impact caused to the robotization of the dwellings, adding several senses beyond sight, such as hearing, smell, touch and other sensations such as security, spatiality, comfort among others to obtain a final result.

Key words: Topofilia. Robotization. sub-neighborhood. visual impact

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3.	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	12
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38

1. INTRODUÇÃO

Muitas pessoas possuem a necessidade de adquirir a própria moradia por diversos fatores (casamento, filhos, saída do aluguel ou simplesmente adquirir o próprio imóvel), e devido a essas necessidades as pessoas acabam aceitando a primeira boa oportunidade de compra que surge. Muitas vezes não há conhecimento sobre como é o bairro, o que o corre nele, os problemas que ocorrem nos arredores e os materiais que são usados na construção das moradias, e só vão começar a perceber os problemas depois de algum tempo que já se instalaram no local.

A maior parte dos construtores pensam primeiro em concluir a habitação gastando a menor quantia de dinheiro e no menor tempo possível. E em boa parte dos casos os construtores não estão se importando ou não têm conhecimento de que a forma que a habitação é construída, pode afetar psicologicamente os moradores e influenciar bem-estar da população local.

Além disso, o que vem ocorrendo atualmente no município de Fazenda Rio Grande principalmente nas áreas periféricas, é uma grande robotização (padronização) das novas moradias que são construídas, surgindo um círculo robotizado de habitação.

A hipótese da pesquisa é que conceitos construídos a partir de uma seleção de parâmetros projetuais (padronização das moradias) podem contribuir para a qualidade espacial do projeto de habitação com relação ao melhor atendimento de uma variedade de necessidades humanas (local: arejado, confortável, espaçoso, odorante, silente e agradável).

A pesquisa teve início devido aos novos empreendimentos de residências que começaram a surgir em Fazenda Rio Grande após 2009. Esses novos modelos de habitação, geram um grande impacto visual, tanto para os moradores locais quanto para os visitantes que passam pelo bairro, devido ao grande número de habitações muito similares. Posteriormente por meio de pesquisa em campo e o uso de imagens de satélite, foi selecionado uma pequena parcela do bairro Galha Azul em Fazenda Rio Grande-PR (região metropolitana de Curitiba) e uma entrevista com os moradores,

com a intenção de saber se a robotização das moradias está afetando o bem-estar dos moradores locais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse trabalho optou-se pela discussão proposta pelo geógrafo chinês Yi-Fu Tuan sobre percepção ambiental, por isso, traremos um pouco da discussão sobre o conceito de topofilia. O termo topofilia associa sentimento com lugar e é um começo descrever o que elas são: prazer visual efêmero; o deleite sensual de contato físico; o apego por um lugar por ser familiar, porque é o lar e representa o passado, porque evoca orgulho de posse ou de criação; alegria nas coisas devido à saúde e vitalidade animal. (TUAN, 1980, p.285). A topofilia assume muitas formas e varia muito em amplitude emocional e intensidade.

Os estímulos sensoriais são potencialmente infinitos: aquilo a que decidimos prestar atenção (valorizar ou amar) é um acidente do temperamento individual, do propósito e das forças culturais que atuam em determinada época. Agindo de forma inconsciente com relação a que absorvemos. (TUAN, 1980, p.129).

Os estudos e as pesquisas circunscritos ao domínio da percepção ambiental convergem seus interesses a subjetividade, motivo pelo qual foram influenciados, direta ou indiretamente, pela corrente filosófica conhecida como Fenomenologia (SOUZA 2017, p 298). A fenomenologia vem a estudar os impactos ambientais e o que o entorno pode influenciar e ou afetar direta e indiretamente as pessoas que ali se encontram, auxiliando nos estudos da percepção das pessoas perante o bairro aonde moram.

Segundo Tuan (1980 p.24 e 25). As forças internas são as forças de organização que estruturam as formas em uma ordem determinada, a partir das condições dadas de estimulação, ou seja, das forças externas. Ou melhor: tudo a fora do nosso corpo é sentido por todos os sentidos (paladar, tato, visão audição e olfato) e de imediato enviado as informações para nosso cérebro, que organiza as informações capitadas de modo que nos traga alguma idealização sobre determinada circunstância, que posteriormente consciente e/ou inconsciente causaram alguns pensamentos sobre algo, que poderá ser positivo e/ou negativo.

O mesmo ator diz que um ser humano percebe o mundo simultaneamente por meio de todos os seus sentidos sendo que o campo visual é muito maior que o campo

dos demais sentidos. Esse mesmo campo, conseqüentemente irá absorver o maior número de informações de determinada situação e o primeiro que causará maior impacto, ou seja, a construção da idealização vem do externo, que são constituídas pelas estimulações da retina por meio da luz proveniente do objeto exterior.

As forças (informações) do campo visual têm origem no objeto que olhamos, ou melhor, nas condições de luz em que se encontra, sendo assim, o uso habitual dos olhos nos levam a apreciar o mundo como uma entidade espacial de linhas bem definidas, de superfícies e de sólidos, sendo eles o primeiro sentido a ter o primeiro contato do externo para o interno, levando as informações que foram captadas para dentro da nossa idealização. Os demais sentidos nos ensinam a "perceber o mundo como uma ambiência rica, porém embaçada, mas que juntos irão influenciar muito mais a percepção de um indivíduo do que somente o campo da visão. (TUAN, 1980, p.161 e 162).

A visão humana, como a de outros primatas, evoluiu em um meio ambiente arbóreo. No mundo denso e complexo de uma floresta tropical, ver bem é mais importante do que desenvolver um sentido agudo do olfato. (TUAN, 1980, p.7).

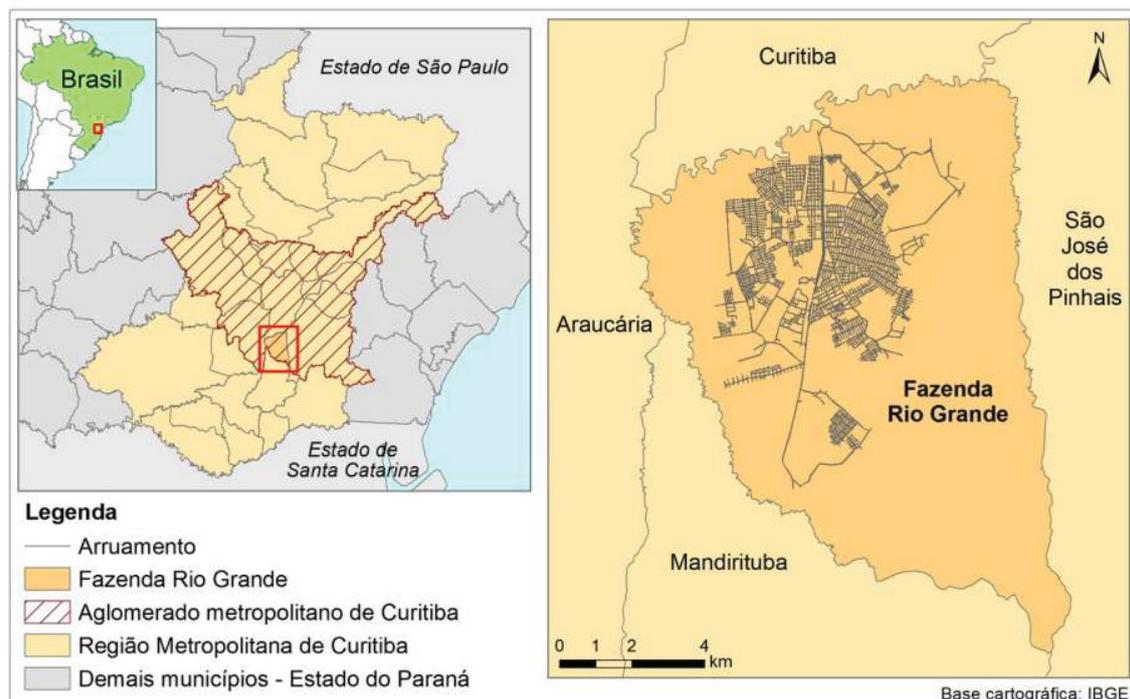
O mundo percebido através dos olhos é mais abstrato do que o conhecido por nós através dos outros sentidos. Os olhos exploram o campo visual e dele abstraem alguns objetos, pontos de interesse, perspectivas. E inicialmente o que causará mais contraste são imagens que se encontram em primeiro plano. Os objetos distantes somente podem ser vistos; por isso temos a tendência de considerar os objetos vistos como "distantes", como não provocando nenhuma resposta emocional forte, embora possam estar bem próximos de nós sendo assim tudo aquilo que se encontra mais próximo, será o que mais influenciará na percepção das pessoas. (TUAN, 1980, p.12).

São muito variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não veem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica está ligada à cultura. (TUAN, 1980, p.6).

Segundo Tuan (1980, p.55). A visualização espacial é uma capacidade que varia grandemente entre as pessoas, a percepção ambiental de uma pessoa é diferente de

outra que se encontra num mesmo lugar, e o entorno influenciará de forma diferenciada nessas pessoas, e mesmo que a visão seja o sentido mais desenvolvido nos humanos, ela não vai trazer uma compreensão total de um determinado local. Os seres humanos persistentemente têm procurado um meio ambiente ideal. (TUAN, 1980, p.288), por isso, a área escolhida para a pesquisa foi em um sub-bairro (fragmento junto ao bairro, independente das atividades do bairro como um todo, seja por isolamento ou qualquer atividade econômica/social, ou seja, um bairro dentro de um bairro), nos interstícios dos loteamentos mais afastados e nos limites da área ocupada (BALISKI, 2017, p.23), conhecido popularmente como Jardim Palmeiras localizado no bairro Galha Azul (FIGURA 1) no município de Fazenda Rio Grande-PR (região metropolitana de Curitiba) em que se pode observar a intensidade no processo de robotização das moradias.

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE FAZENDA RIO GRANDE



FONTE: BALISKI, 2017.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram feitas análises com o uso de imagens de satélite e por meio de observações de diversas moradias. Posteriormente por meio de pesquisa em campo, foi selecionado uma pequena parcela do bairro Galha Azul em Fazenda Rio Grande-PR (região metropolitana de Curitiba) e por meio

de um questionário com o uso de uma prancheta e uma caneta, foi aplicado uma entrevista com 50 moradores do local, com faixa etária de 10 a 68 anos de idade, abordando casas aleatórias (Ex: entrevistando moradores de um casa, pulando de 8 a 12 casas e entrevistando outro morador) com a intenção de saber o que a robotização das moradias causam perante ao bem-estar dos moradores desses locais.

Análise Ambiental UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANÁLISE AMBIENTAL

Idade: _____ Sexo M () F () Profissão: _____

Grau de instrução:
 Ensino fundamental incompleto ()
 Ensino fundamental completo ()
 Ensino médio incompleto ()
 Ensino médio completo ()
 Ensino superior incompleto ()
 Ensino superior completo ()

Casa Própria () Emprestada () Alugada ()

Quantas pessoas moram na casa? 1 () 2 () 3 () 4 ()

Qual a idade das pessoas que moram na casa?

A quanto tempo mora aqui? _____

Em uma escala de 1 a 5 o quanto você é feliz morando aqui?
 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Você considera seu bairro perigoso? Sim () Não () Um pouco ()

Até qual parte da área você considera sua casa?
 O que te atrai no seu bairro?
 O que não te atrai?
 Como é sua relação com os vizinhos?
 Sua casa é adequada às suas necessidades?
 Acha sua residência bonita ou atrativa?
 Você acha as casas do seu bairro iguais?
 Acha sua casa grande?
 Por qual motivo você veio a morar aqui?
 Algum tipo de barulho te incomoda?
 Você tem privacidade?
 Sua casa é ventilada?
 Como era sua antiga casa?
 Quais lugares você sente atração em ir?
 Como seria a casa ideal para você?
 Qual o bairro ideal para você?
 Algum tipo de odor te incomoda?
 Você considera que sua moradia fica em um subúrbio?

FIGURA 2 – ENTREVISTA DOS MORADORES DO SUB-BAIRRO JARDIM PALMEIRAS

FONTE: O AUTOR (2018).

Em várias ruas do sub-bairro e detectado uma robotização do perfil arquitetônico das moradias que se encontram nesse local. Posteriormente foi utilizado imagens de satélite para a análise vertical da área e seguidamente foi elaborado uma entrevista com questionário (FIGURA 2) com os moradores residentes das moradias do bairro, para analisar a opinião do impacto dessa robotização.

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A partir da metade do século XX, as cidades brasileiras de médio e grande porte passaram por um processo de renovação e crescimento urbano, sendo as habitações de construção em massa e a verticalização as principais transformadoras, criando novas formas de comportamento urbano. (OLIVEIRA, *et al* 2014, p.55).

Hoesel e Somekh (2001) explicam que o surgimento de casas e apartamentos padrões, estão relacionados ao modo de produção capitalista, obedecendo às condições inerentes à produção de qualquer objeto. (*apud* OLIVEIRA, *et al* 2014, p.55).

As soluções ambientais para o enfrentamento dos desafios habitacionais e urbanos no Brasil requerem constante aprimoramento para maior sustentabilidade. As desigualdades sociais e a concentração de renda se manifestam espacialmente no território urbano. Empreendimentos de larga escala que priorizam o alto adensamentos populacionais em territórios negligenciados da periferia têm gerado impacto ambiental não condizente com os parâmetros aceitáveis, bem como dificultam o bem-estar físico e emocional dos usuários. (BARROS e PINA, 2010, p. 122).

Conforme Baliski (2017, p.16) O parcelamento de terras em Fazenda Rio Grande – PR, iniciou-se no final dos anos de 1950, quando o município ainda pertencia a São José dos Pinhais - PR (FAZENDA RIO GRANDE, 2018). No entanto, diferentemente dos primeiros projetos que tinham como objetivo oferecer terrenos grandes que poderiam servir para lazer ou para sua transformação em chácaras, os inúmeros empreendimentos que se seguiram foram voltados para a população de menor poder aquisitivo, principalmente devido ao um grande número de pessoas que não tinham condições de adquirir um terreno no capital (Curitiba), e uma grande parcelas de pessoas que chegavam no interior do estado e de outras localidades do país, devido ao êxodo rural (FAZENDA RIO GRANDE, 2018). Posteriormente as áreas que antes eram

destinadas à agricultura ou à criação de animais, foram parceladas e comercializadas. (BALISKI, 2017, p.17).

Adquirir um terreno e construir aos poucos a moradia foi a estratégia adotada por inúmeras famílias que não conseguiram se inserir nos programas estatais de habitação e, em razão dos baixos rendimentos, não puderam arcar com os custos da obtenção de uma moradia pronta. Desse modo, predominou até o final dos anos 2000 a prática da autoconstrução, caracterizada pela gerência direta do proprietário em todas as fases (BALISKI, 2017, p.21).

Em 2000 a população de Fazenda Rio Grande estimava em 62.000 habitantes, já em 2010 o número subiu para 81.000 habitantes, crescimento de aproximadamente 29%, e com isso o número de moradias também aumentou. No entanto, o município continuou a receber muitas pessoas com menor poder aquisitivo e atualmente a estimativa para 2018 é de 98.000 pessoas IBGE (2018).

Em 2000 a concentração da população, se resumia nas proximidades da BR 116, que “divide” o município em dois. Naquela época ainda era muito comum grandes terrenos e chácaras nas áreas mais periféricas do município, e as indústrias ainda não tinham grande destaque na economia local. Em 2010 o município se expande na questão urbana e as áreas periféricas que eram compostas principalmente por sítios e chácaras, viram loteamentos e várias habitações são construídas. Em 2018 o município cresce muito em comparação com 2000, as áreas periféricas antes desocupadas, agora estão preenchidas de habitações, indústrias e comércios.

O programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), criado pela Lei n. 11.977/2009 (BRASIL, 2009), que tem como objetivo propiciar mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas moradias, prevendo taxas de juros diferenciadas e subsídios conforme a faixa de renda familiar, contribuiu para que as pessoas tivessem a oportunidade de conseguir adquirir suas moradia no município.

As figuras 3, 4 e 5 demonstram o crescimento da aglomeração urbana no município de Fazenda Rio Grande conforme descrito.

FIGURA 3 -



Fonte: GOOGLE EARTH, 2018. a.

FIGURA 4 -



Fonte: GOOGLE EARTH, 2018. b.

FIGURA - 5



Fonte: GOOGLE EARTH, 2018. c.

A prevalência da produção de empreendimentos com unidades habitacionais, principalmente casas, é observada em todo o município, principalmente nas áreas periféricas, envolvendo a realização de projetos em diferentes escalas, desde pessoas com um maior poder aquisitivo que aproveitam um terreno e constroem algumas casas ou um edifício com quatro apartamentos, até grandes construtoras, que necessitam de grandes áreas para a construção de centenas de unidades habitacionais. Todas as áreas são possíveis de serem aproveitadas: loteamentos novos ou antigos com disponibilidade de terrenos, áreas não parceladas nos interstícios dos loteamentos ou nas porções mais periféricas (BALISKI, 2017, p.23).

Em concordância com Baliski (2017, p.24), a maioria dos empreendimentos se caracteriza por ofertar casas, em detrimento de apartamentos, sobrados e conjuntos residenciais. As unidades, em geral, têm tamanho reduzido (muitas com 42 m²) e similaridade nos projetos arquitetônicos, configurando uma paisagem marcada pela homogeneidade e repetição, que se acentua com a criação dos condomínios fechados, empreendimentos até então não existentes no município, sendo que as construções usam como marketing uma melhor qualidade de vida como: segurança, espaço, conforto, status, lazer e convívio social.

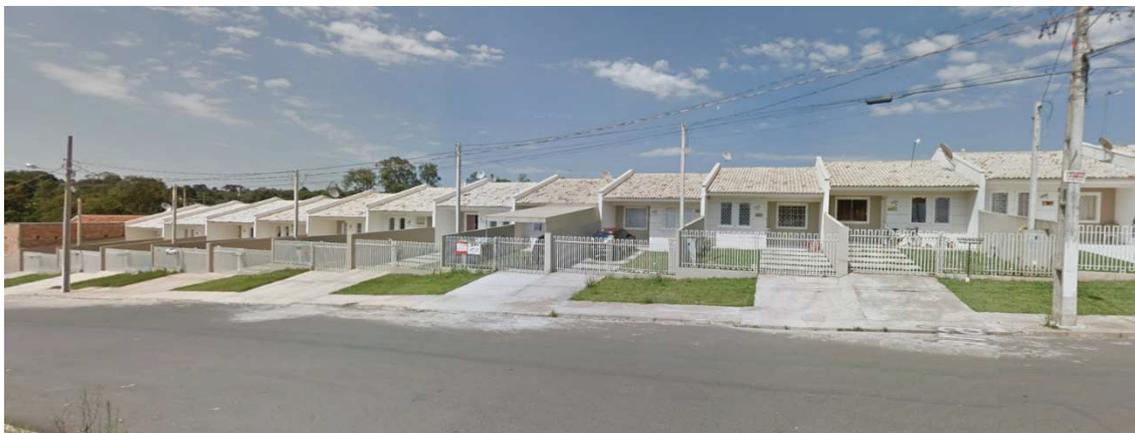
Tuan (1980, p.270) aborda que ao contrário das comunidades da classe média alta, planejadas ordenadamente, os subúrbios da classe média baixa e da ascendente classe operária são um mar de habitações iguais, quadras e subdivisões, sem que se possa dizer onde começam nem onde terminam. As propriedades suburbanas dos ricos e dos profissionais com altas rendas são enclaves utópicos, no imenso cinturão atijolado que rodeia a cidade central podendo ser uma fileira de moradias mais ou

menos semelhantes ou de residências finas situadas em seus lotes de quatro mil metros quadrados.

O que acontece no atual cenário de Fazenda Rio Grande é que em toda sua área periférica ocorre uma robotização das moradias, sendo todas muito similares em quase todos os aspectos, como: arquitetura, tamanho e cor, causando um grande impacto visual.

A padronização dos projetos residenciais na periferia, principalmente por meio dos condomínios, deve ser compreendida sob um duplo aspecto. O primeiro se relaciona com a perspectiva da rentabilidade; se um mesmo projeto de residência é reproduzido em inúmeros empreendimentos, são menores os gastos com profissionais (arquitetos, engenheiros). Vale salientar que a maioria das empresas responsáveis pela incorporação e construção das unidades residenciais buscam ampliar constantemente seus lucros, buscando áreas menos valorizadas, materiais mais baratos e reduzindo custos com projetos (arquitetônico, hidráulico, elétrico, paisagístico, etc.), dentre outros subterfúgios. O segundo aspecto revela uma lógica perversa dos programas de moradia popular, a de não se atentar para a diversidade das maneiras de viver. (BALISKI, 2017, p.25).

FIGURA 6 – IMAGEM DE CASAS IDÊNTICAS EM TODOS OS ASPECTOS



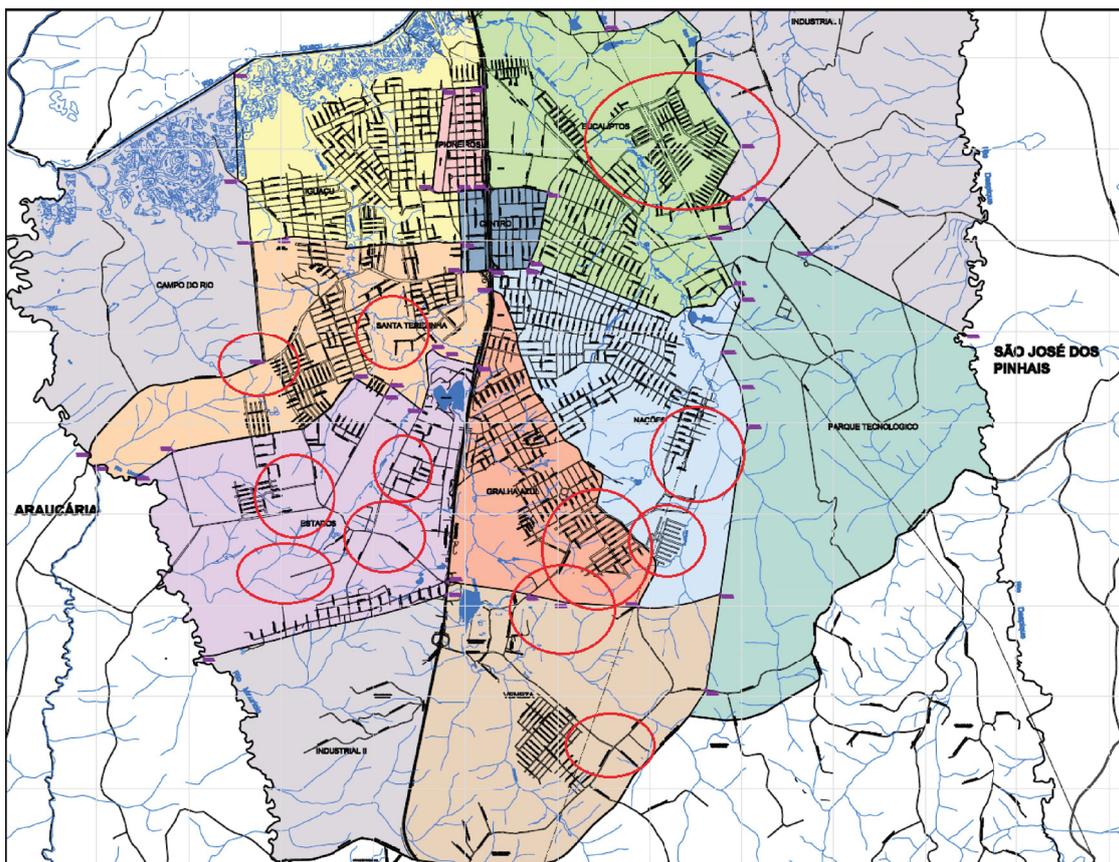
Fonte: GOOGLE, INC. Google Maps. a.

Um dos objetivos dos construtores em geral, é fazer a moradia gastando a menor quantia de dinheiro e em menor tempo possível, não havendo uma grande preocupação com a questão harmônica visual. Os projetos de maior impacto, em razão da quantidade de unidades, estão localizados nos sub-bairros. O mapa a seguir (FIGURA 7) mostra os principais locais aonde o padrão desses modelos de habitação se encontra em maior número.

Observando o mapa, conseguiremos identificar com círculos vermelhos, que as localizações desses modelos de habitação se encontram nos arredores do município, e conforme o senso mostra que a população está crescendo, futuramente essa mancha urbana se expandirá, e o município terá nitidamente um círculo robotizado de moradias, ou seja as áreas periféricas do município será composta de habitações totalmente padronizadas, uniforme, sem nenhuma paisagem que cause realce ou diferencia o cenário, como se fosse uma indústria, que faz todos os seus produtos iguais, todos padronizado, uma robotização da produção.

A expansão urbana vem apontando um conjunto de fatores associados aos impactos que o padrão de ocupação das áreas urbanas pode trazer, sendo eles desde os aspectos estéticos até impactos nos gastos públicos (consumo de água, energia elétrica e combustíveis fósseis, afastamento das áreas agrícolas, alocação de bens e serviços públicos), nos aspectos sociais (heterogeneização socioespacial, segregação social, aumento das distâncias diárias de locomoção) e nos aspectos ambientais (poluição da água e do ar, ilhas de calor, mudança nos regimes de precipitação, aumento de áreas alagáveis e alterações na incidência de doenças e problemas de saúde associados). (OJIMA, 2006, p.3).

FIGURA 7 – MAPA DE BAIRROS E ARRUAMENTO COM DESTAQUE PARA AS PRINCIPAIS ÁREAS DAS CONSTRUÇÕES DOS MODELOS ROBOTIZADOS DE HABITAÇÃO



Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Fazenda Rio Grande, 2013.

Ojima (2006) aborda que independente da forma de como ocorre o crescimento urbano, naturalmente causará um grande impacto em inúmeros sentindo diferentes, portanto, um mal planejamento do crescimento urbano, poderá potencializar ainda mais os impactos no meio ambiente e também no bem-estar dos moradores locais.

Tuan (1980, p.243) aborda que os bairros diferentes têm fronteiras bem definidas que tendem a separá-los da agitação da vida urbana. São isolados por razões econômicas, sociais e culturais.

Em concordância com Tuan (1980) Jacobs (2014, p.96). Aborda que os distritos não podem ser cópias uns dos outros, e que devem ser extremamente diferentes. Uma cidade não é um conjunto de cidadezinhas repetitivas. Um distrito atraente tem características próprias e especialidades próprias. Seguindo na ideia de Jacobs (2014), o município de Fazenda Rio Grande está indo para um caminhar de cidadezinhas repetitivas em suas extremidades urbanas.

A percepção é uma atividade, um estender-se para o mundo. Sem objetos e sem fronteiras, o espaço é vazio, e vazio porque não há nada para ver, e se não a nada para ver ou nada interessante no lugar a falta de interesse, desconforto e o tédio começam a surgir. (TUAN, 1980, p.3).

FIGURA 8 – CASAS ROBOTIZADAS NO BAIRRO GRALHA AZUL EM FAZENDA RIO GRANDE



Fonte - O autor (2018)

O desenho urbano excessivamente abstrato prejudica o entrelaçamento das edificações ao lugar, podendo resultar em configurações segregadoras, que não permitem uma rede de espaços externos positivos permeáveis. (BARROS e PINA, 2010 p.126).

Ruas da cidade, afetam a nossa percepção e avaliação das mesmas. Muito se tem falado sobre a pobreza estética das modernas áreas urbanizadas comparadas com os esplendores visuais das cidades tradicionais. (TUAN, 1980, p.201)

Na figura 8 do bairro Gralha Azul, fica claro o desenho excessivamente abstrato conforme Barros e Pina (2010) abordam e a pobreza estética das áreas urbanizadas que Tuan (1980) mencionou.

Segundo Tuan (1980, p.27) as cores desempenham um papel importante nas emoções humanas, o que inicialmente nas primeiras moradias desses modelos das novas moradias pode ter gerado um certo cansaço nos moradores conforme foto das casas recém terminadas em 2012 (Figura 6) no sub-bairro Jardim Palmeiras (nome

conhecido popularmente pelos moradores devido ao nome dos loteamentos que foram implantados no início dessa região) no bairro Gralha Azul.

Faltam às nossas cidades ruas preparadas para a vida urbana. Em vez delas, temos extensas áreas afligidas pela Grande Praga da Monotonia. (Ausência de variedade, diversidade e multiplicidade, seja nas cores, nos modelos de construção ou na falta de paisagens naturais). (JACOBS, 2014, p.89).

Poderíamos nos perguntar se, em paralelo com a preocupação com a adequação da edificação às características físicas do sítio, não haveria a necessidade de sua harmonização com o espírito do lugar. Um primeiro questionamento pertinente seria sobre o que seria esse espírito do lugar. Nós entendemos que, da mesma maneira como percebemos de forma diversa, através dos diferentes canais de comunicação com o ambiente (cognitivos, sensoriais ou anímicos), uma atmosfera, uma sensação peculiar ao ingressarmos em uma prisão, em um hospital ou em uma catedral, também a nossa percepção é diferenciada quando nos colocamos em contato com ambientes naturais diferenciados. Essa percepção pode ser afetada pelo grau de intervenção humana, que pode fazer com que o lugar se torne mais agradável, embora muito mais frequentemente resultando em uma perda de qualidade. (SATTLER, 2007, p.29).

Em concordância com (OLIVEIRA *et al* 2014) as pessoas idealizam algo a partir do que é visto, e da grande importância a questão harmônica visual, ou seja, os moradores irão ter pensamentos/questionamentos a partir do que eles enxergam e cenários harmônicos, causarão um conforto visual.

A adequação da edificação ao lugar, a construção em harmonia com a natureza e a arquitetura bioclimática constituem diretrizes semelhantes, que traduzem uma preocupação atual, já que a história nos mostra que até a Revolução Industrial tais princípios constituíam a regra. A partir de então, com a crescente acessibilidade aos combustíveis fósseis, com a despreocupação com eventuais impactos ambientais ou com o seu esgotamento, e com a possibilidade de climatização artificial dos edifícios e da gradual facilitação do transporte de materiais para a sua construção, ocorreu um crescente descaso com a harmonização e a qualidade entre a edificação e o local de sua implantação. (SATTLER, 2007, p.28).

A inter-relação entre o ambiente construído e seu usuário está diretamente ligada à percepção ambiental dos moradores. Esta

percepção, de acordo com Cullen (1983), está relacionada ao sentido da visão, pois pelo olhar inicia-se o processo de apreensão acerca de qualquer situação. Desta maneira, a observação de um ambiente de baixa qualidade, segundo Del Rio e Oliveira (1996), leva a uma insatisfação com o ambiente construído, uma constante devido à baixa qualidade dos espaços urbanos. (OLIVEIRA *et al*, 2014, p.56).

Um elemento requer a presença balanceada dos demais, para que se possa alcançar o conceito de um todo unificado e harmônico, em semelhança à natureza, que serve de modelo, inspirando as decisões de projeto. Entendemos que isso também signifique projetar com a natureza. (SATTLER, 2007, p.32).

Com isso, usando o sub-bairro Jardim Palmeiras situado dentro do bairro Gralha Azul, no Município de Fazenda Rio Grande-PR como referência, foi feita uma pesquisa com os então moradores desses modelos de moradias vítimas dessa robotização, com a intenção de saber se essas intensas construções de habitações similares podem influenciar no bem-estar dos moradores.

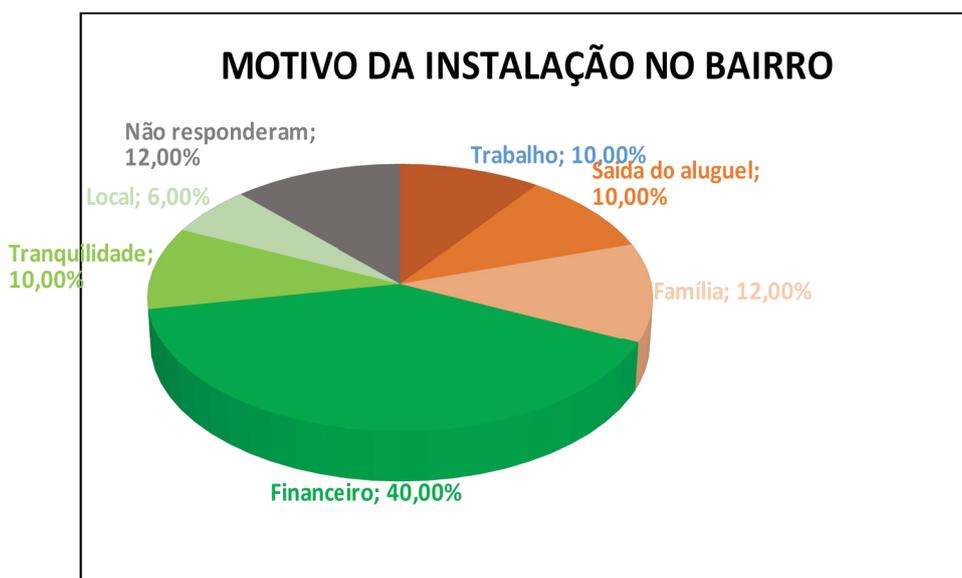
Sattler (2007) Aborda que quando intervimos no ambiente natural, devemos buscar identificar esse espírito do lugar e construir em harmonia com ele. Segundo Kowaltowski *et al* (2019, p.2) o ato de projetar busca criar ambientes otimizados nos aspectos de conforto, funcionalidade, economia e estética, aplicando os conhecimentos artísticos, científicos, técnicos e da psicologia ambiental.

A entrada nos bairros robotizados é muito nítida, pois a mudança de cenário é consideravelmente impactante, e o visitante, frequentemente, é capaz de perceber com facilidade méritos e defeitos, em um meio ambiente, que não são mais visíveis para o residente. Consideremos um exemplo do passado. A fumaça e a fuligem poluíam tremendamente as cidades industriais do Norte da Inglaterra. Isto o visitante podia ver facilmente; porém os residentes locais tendiam a afastar de si a realidade desagradável, ignorando o que eles não podiam controlar eficazmente. O ser humano é excepcionalmente adaptável. Beleza ou feiura, cada uma tende a desaparecer no subconsciente à medida que ele aprende a viver nesse mundo. (TUAN, 1980, p.75). Ou seja, a princípio quando os moradores chagaram até o bairro, eles sentiram aquele impacto da robotização das moradias, mas com o passar do tempo, foram se adaptando, e aquela robotização já não os incomodava, quanto no começo, afastando de si essa realidade desagradável.

Tuan (1980) aborda que uma vez que as pessoas se instalam e se adaptam ao novo ambiente, é difícil conhecer suas atitudes ambientais, porque ao se tornarem nativos, perdem a ânsia de fazer comparações e comentários sobre o novo lar. Poucas vezes aparecem oportunidades para expressar valores ambientais; os valores estão implícitos nas atividades econômicas das pessoas, comportamento e estilo de vida, e ainda por cima grande parte das pessoas estão satisfeitas com sua área residencial: Para aqueles que viveram muitos anos em um lugar, a familiaridade com o novo lar gera aceitação e até afeição, pois muitos dos entrevistados, sentiam falta de suas antigas moradias, mas a grande maioria está satisfeita com a atual, principalmente depois da soma de dados, aonde 80% dos entrevistados, disseram estarem feliz ou muito feliz com a moradia atual.

Se formos analisar 40% dos entrevistados foram se instalar no bairro por motivos financeiros, no caso, aonde o preço era mais acessível para obter uma nova moradia e 10% para sair do aluguel, mas 38% foram por motivos de escolha própria, como trabalho, família, localidade e tranquilidade, 12% não souberam responder (FIGURA 9).

FIGURA 9 – GRÁFICO DOS MOTIVOS DA INSTALAÇÃO NO BAIRRO



Fonte - O autor (2018)

As habitações construídas nos subúrbios estão mais sujeitas a carência de infraestrutura mínima. As razões dadas porque gostam de sua área tendem a ser gerais e abstratas, ao passo que as razões dadas por não gostarem são mais, específicas e concretas. Quando perguntado o que não atraia no bairro, 16% respondeu que algum tipo de falta de estrutura (falta de creches, postos de saúde, falta de parques, falta de comércios e lombadas), 10% reclamaram da falta de saneamento, 8% da localização muito afastada 6% da falta de transporte e 32% outros tipos de problemas (falta de segurança, vizinhos, barulho e outros motivos mais específicos), 22% abordou que não exista algo não atrai, 6% não souberam responder, mas mesmo assim várias pessoas identificaram diferentes problemas que ocorrem no bairro.

A Satisfação parece ser uma palavra mais fraca: pode significar um pouco mais que ausência de irritações persistentes, por exemplo 34% afirmou ser a tranquilidade a maior atração do bairro, já 14% disse que nada atraia, 8% disse que aquisição da casa foi o que atraiu, 8% a praça do bairro, 6% em discordâncias de outros vizinhos, disse que os comércios atraem, e os outros 30% outros motivos como, vizinhança, segurança, natureza, beleza, custo de vida entre outros. E, contudo 86% das pessoas afirmaram que suas habitações se adequam as suas necessidades.

O paradoxo pode ser expresso de outra maneira: os residentes de um verdadeiro bairro não reconhecem a extensão e singularidade de sua área a não ser que eles conheçam as áreas contíguas; mas quanto mais eles conhecem e se relacionam com o mundo exterior menos se envolverão com a vida de seu próprio mundo, seu bairro, portanto, será cada vez menos um bairro (TUAN, 1980, p.243). O que pode ocorrer é que talvez as pessoas trabalhem tanto, e passem tanto tempo fora de sua residência, que acabam não dando atenção para o que ocorre ao seu redor, um exemplo: quando era feita a seguinte pergunta: você acha as residências do seu bairro iguais? Algumas pessoas olhavam ao arredor para ver se as moradias eram iguais, sendo que mais de 50% dos entrevistados já moravam há mais de quatro anos no bairro e nunca pararam para observar o quão igual são as habitações do bairro onde elas residem, mas mesmo assim a maioria 62% ainda conseguiu observar o quão igual

são as residências do bairro, 24% respondeu que só algumas são e 14% disse não são iguais.

O seu sentido de lar tem limites rígidos segundo Tuan (1980, p.248) para uma pessoa da classe média o lar pode se estender até o gramado ou jardim pelo qual ele paga imposto, exemplo: 42% dos entrevistados disseram que consideravam parte de sua residência até o portão de sua moradia, além daí o espaço é impessoal, já outros 34% consideravam até a calçada (para fora do portão) parte de sua residência, pois assim que se põe o pé na rua, ela se sente em um lugar público que pouco lhe pertence, pois uma minoria considerou a rua, parte de sua residência, com só 12% dos entrevistados é apenas 2% considerou o bairro inteiro parte de sua moradia. Para um homem da classe operária é permeável o limite entre a sua residência e o seu meio ambiente imediato.

Todos os meios de comunicação entre o morador e o meio ambiente, como as janelas abertas, as janelas fechadas, os corredores e até os muros e o chão servem como ponte entre o interior e o exterior. (TUAN, 1980, p.248).

Os bairros metropolitanos não precisam proporcionar a seus moradores uma imitação da vida das vilas ou das cidades de pequeno porte, e desejar que isso aconteça é tão inútil quanto prejudicial. Mas os bairros precisam prover alguns meios de autogestão civilizada. (JACOBS, 2014, p.87).

Tuan (1980, p.248) aborda que além da moradia, a classe operária pode-se identificar intensamente com alguns outros lugares não muito distantes de sua residência. Estes são: as áreas favoritas de recreação, os bares locais e talvez os centros comunitários entre outros, por exemplo, quando foi perguntado aos moradores um lugar que eles sentiam atração em ir 20% dos entrevistados disseram que gostavam de ir a praças, 16% para o litoral, 12% para sítios ou chácaras, 12% para municípios de outros estados, 10% para parques, 6% para outros municípios do Paraná, 6% para locais, como cinemas, estádios e comércios, 6% locais fora do Brasil, 4% para locais em contato com a natureza, 4% gostavam de simplesmente ficar em sua residência e os outros 4% ir para Curitiba (FIGURA 10).

O sentimento sobre estas áreas de limites imprecisos e centros de conexão de rotas curtas não é romântico nem verbalizado. Ao contrário, as pessoas da classe média urbana são muito seletivas no uso de espaço e conhecem extensas áreas que lhes são familiares. (TUAN, 1980, p.248).

Uma situação curiosa, é que se formos somar a porcentagem de lugares que as pessoas disseram sentir atração de ir, verificamos que 58% dos entrevistados responderam que algum tipo de lugar em contato direto com a natureza, e se formos somar os 6% dos municípios Paranaenses que os entrevistados abordaram, verificamos que são municípios rodeados de paisagens naturais como Morretes, União da Vitória e Guarapuava, e dos 12% das pessoas que falaram municípios fora do Paraná, 4% disseram que era Santa Catarina, e os mesmos entrevistados abordaram similaridades em suas ideias, afirmando que gostavam de Estado por simplesmente ser bonito, pelas praias, pelas paisagens, e se formos somar as porcentagens direta e indiretamente, chegamos ao um total de 63% das pessoas sentindo atração em lugares naturais, com pouca influência do homem, ou seja, as pessoas gostam e sentem atração por lugares naturais.

A importância dada à manutenção constante em edificações; sociabilidade ampliada com integração visual de áreas de circulação e de lazer; áreas com paisagismo e vegetação em geral são considerados positivas; maiores problemas de conforto ambiental são a insolação excessiva sem controle e a audibilidade de usuários vizinhos. (KOWALTOWSKI *et al*, 2019, p.5).

Lugares de atração

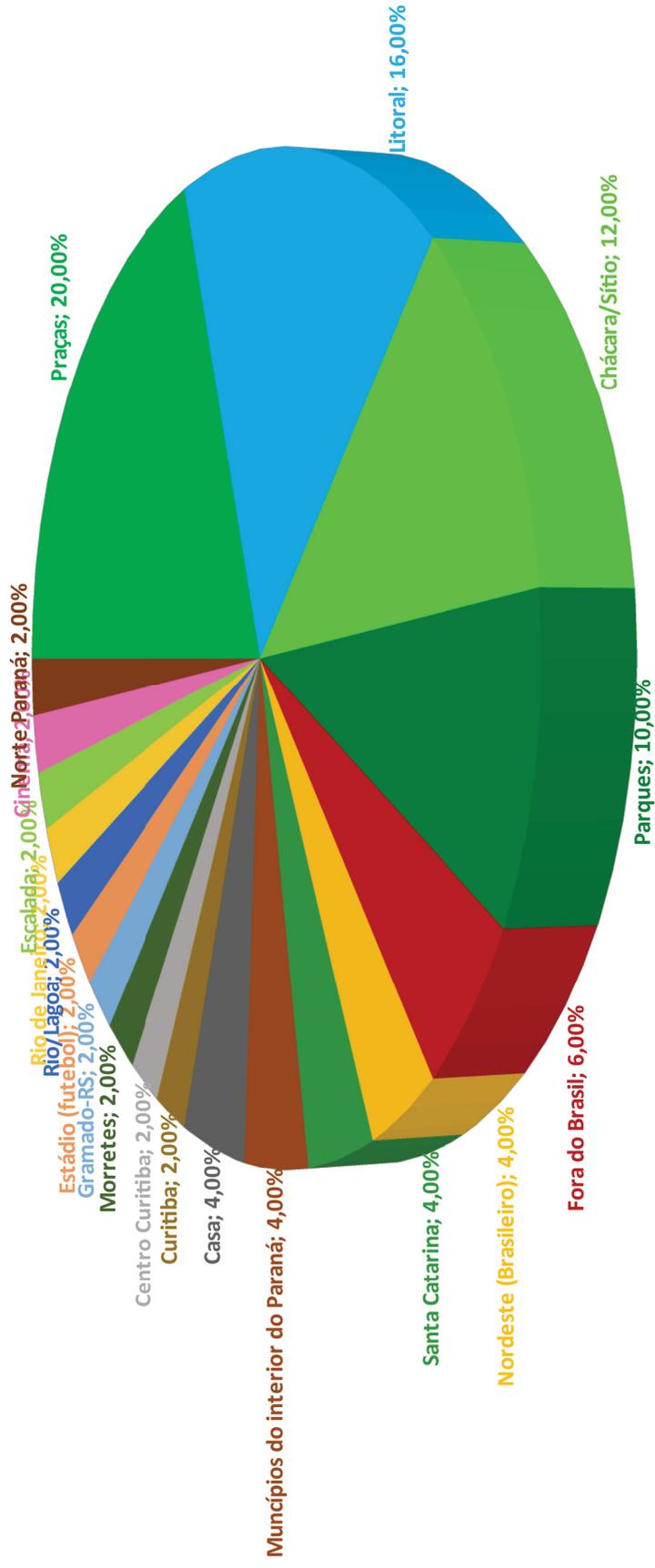


FIGURA 10 – GRÁFICO DOS LUGARES DE ATRAÇÃO DOS MORADORES

Fonte - O autor (2018)

A paisagem é um arranjo de aspectos naturais: humanos em uma perspectiva grosseira; os elementos naturais são organizados de tal forma que proporcionam um ambiente apropriado para a atividade humana. (TUAN, 1980, p.140).

O estilo de vida de um povo é a soma de suas atividades econômicas, sociais e ultraterrenas. Estas atividades geram padrões espaciais; requerem formas arquitetônicas e ambientes materiais que por sua vez, após terminados influenciam o padrão das atividades. (TUAN, 1980, p.199).

O que acontece com quem passa pelo bairro é a observação de um bairro robótico e desagradável, mas isso não significa que não seja um bairro ruim de se viver, pois quem sente as demais sensações são os moradores do local. Ainda por cima, quando perguntado aos moradores se achavam suas residências bonitas e/ou atraente 78% respondeu que sim, 14% achou ser parcialmente atraente e só 8% respondeu que não.

Outro fator é que conforme o tempo vai passando, as pessoas vão adaptando as moradias ao seu gosto, algumas pintam de outra cor, plantam arvores ou fazem um “puxadinho”, e a medida que essas pessoas vão adaptando, vão alterando aquela imagem robótica e uniforme que no início era bem visível tanto para os nativos quanto para os visitantes.

FIGURA 11 – RESIDÊNCIAS EM 2011



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. b.

Na imagem de 2011, as casas ali presentes, tinham em torno de 1 a 36 meses de conclusão e o cenário ainda era robotizado, com modelos similares, cores parecidas e a rua sem nenhuma diferença das demais.

FIGURA 12 – RESIDÊNCIAS EM 2014



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. c.

Em 2014 a paisagem transforma-se serenamente, com um cenário de vegetações na rua e dentro de algumas casas, alguns portões são pintados e alguns “puxadinhos” começam a ser feitos ao gosto dos moradores, além de outros objetos no quintal como antenas entre outros.

FIGURA 13 – RESIDÊNCIAS EM 2016



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. d.

Em 2016 o número de “puxadinhos” aumenta, as vegetações crescem e mais residências são pintadas.

FIGURA 14 – RESIDÊNCIAS EM 2019



Fonte: O autor (2019).

Já em 2019 a rua se torna mais arborizada e harmônica, mais moradores mudam as cores de suas casas e adaptam as suas necessidades. O cenário atual já não é mais o mesmo do início.

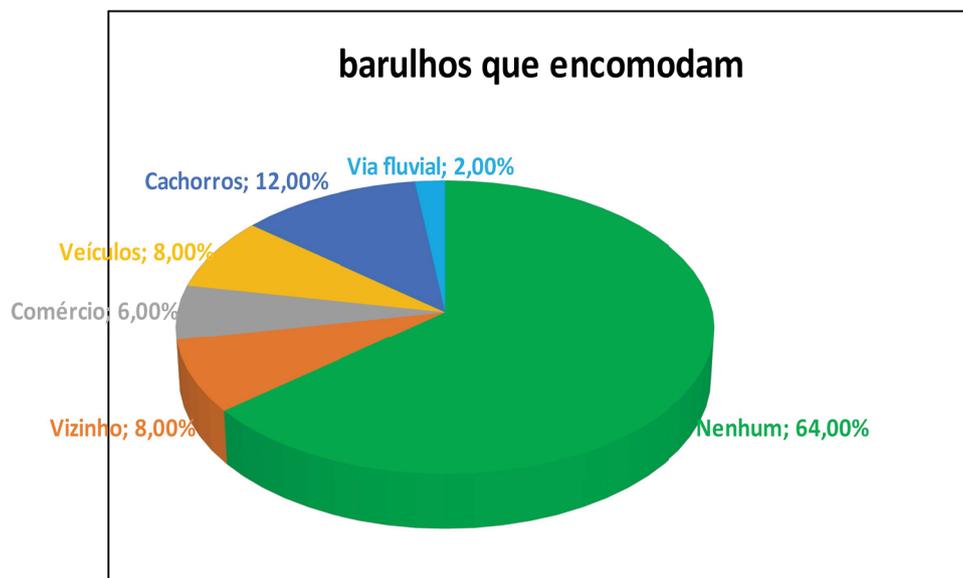
Um cenário que se iniciou robotizado, com o passar dos anos, foi se adaptando aos moradores do local, transformando e harmonizando aquela paisagem que antes causava certo desconforto.

Quando perguntado aos entrevistados se achavam seu bairro perigoso, apenas 8% respondeu que sim, os outros 92% acha que não é perigoso ou pouco perigoso. Fator que contribui positivamente para a ausência de um sentimento negativo, e de preocupação para os moradores do bairro.

A construção de habitações muito próximas, principalmente com paredes grudadas, pode ocorrer a perda do gradiente de intimidade incluindo perda de privacidade visual e ou acústica, e alguns moradores até abordaram ocasionalmente ouvir barulhos dos vizinhos, mas mesmo assim 90% dos entrevistados abordando ter privacidade dentro de sua residência, em geral, com exceção daqueles em que as paredes eram grudadas. Uma boa prevenção para prevenção dos ruídos, seria um corredor lateral ao ar livre, para o som se dissipar em uma porcentagem maior no vácuo do ar., mas mesmo assim 64% dos entrevistados disseram que nenhum tipo de barulhos os incomoda, 12% disseram ser os cachorros (devido ao grande número de abandono dos animais por causa do bairro ainda ser novo), 8% veículos, 8% vizinhos,

6% comércio (isso porque esses moradores moravam muito próximos desses estabelecimentos) e 2% disse ser a via fluvial (FIGURA 14).

FIGURA 15 – GRÁFICO DOS BARULHOS QUE ENCOMODAM OS MORADORES



Fonte: O autor (2018).

O sentido da audição perante o bairro, não é uma causa que vem a incomodar a maioria dos moradores. Outro fator (sentido) que também contribuem para que os moradores se citam bem no lugar aonde residem, seria o tato, pois se as pessoas começarem a sentir necessidade de algo, isso afetará e contribuirá negativamente para o bem-estar dos indivíduos no local, por exemplo, as entrevista foram feitas no verão, em dias de muito calor, o que causava um grande desconforto nas pessoas até mesmo na hora da entrevista, podendo influenciar na resposta, mas quando foi perguntado se sua moradia era ventilada, 78% respondeu que sim, 10% mais ou menos e só 12% respondeu que não, ou seja a maioria não se sente incomodada pelo calor excessivo, evitando assim um desconforto pelo clima ou pela falta de estrutura da habitação. 100% dos moradores disseram que nenhum odor vem a encmoda-los.

As pessoas da classe operária atribuem, também maior importância ao bairro que à moradia, mas por algumas razões diferentes como por exemplo: os benefícios que o bairro proporciona (farmácias, mercados, escolas, praças e parques), (vias, ruas e mobilidade) entre outros motivos. Um exemplo de Tuan (1980 p.250 e 251) foi um

estudo feito em duas cidades do sul da Carolina do Norte-USA (Durham e Greensboro), que os pesquisadores ao perguntarem aos entrevistados, descobriram que entre: "uma casa muito boa em um bairro não tão bom" e "uma casa não tão boa em um bairro bom", a maioria das pessoas entrevistadas preferiram o bairro em lugar da casa.

Para a classe operária a insatisfação com a moradia não significa necessariamente insatisfação com o bairro. (TUAN, 1980, p.251). Algumas pessoas mesmo dizendo que avia alguns problemas com sua moradia, afirmaram estarem felizes com seu bairro, pois 46% afirmaram estar muito felizes com o bairro, 34% felizes, 18% mais ou menos e 2% não souberam responder, ou seja, mais da metade dos entrevistados, mesmo com alguns problemas que enfrentam em sua residência e/ou em seu bairro afirmam estarem felizes com o bairro aonde moram.

Segundo Tuan (1980, p.252) a satisfação com o bairro depende mais da satisfação com os vizinhos, sua amizade e respeitabilidade do que das características físicas da área residencial. Essa satisfação pode ter grande influência na satisfação com o bairro, pois 84% dos entrevistados afirmaram ter uma boa relação com os vizinhos. As reclamações sobre moradias inadequadas ou ruas inseguras comumente são reclamações sobre os hábitos e padrões dos vizinhos. As relações sociais parecem determinar a maneira como as pessoas responderão à adequação de suas moradias e facilidades, se elas permanecem ou se mudam e como enfrentam a superlotação e outras inconveniências. O que acontece é que os moradores do bairro têm uma boa relação com os vizinhos, isso influencia bastante para que as pessoas gostem do bairro, pois mesmo o bairro tendo uma característica visual não agradável, a relação com os indivíduos que moram aos arredores é boa, e isso pode influenciar positivamente na afeição do bairro, pois ira evitar incômodos e estresses que consequentemente poderia afetar os moradores.

Diversos sentidos e fatores contribuem para que a desarmonização visual do bairro seja combatida por outros variados motivos que influenciam positivamente no resultado final da satisfação com o lugar.

Segundo Pereira (2014, p.8), fatores que podem influenciar no mal-estar das pessoas seriam a Poluição, a degradação da qualidade ambiental resultante de

atividades que direta ou indiretamente: prejudiquem a saúde, a segurança e o bem-estar da população; criem condições adversas às atividades sociais e econômicas; afetem desfavoravelmente a biota; afetem as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente; lancem matérias ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

Baliski (2017, p.26) afirma que os gastos dos moradores não se resumem às parcelas do financiamento, às taxas de condomínio ou com empresas de segurança. Alguns empreendimentos residenciais em Fazenda Rio Grande têm apresentado inúmeros problemas de estrutura e infraestrutura: falta de pavimentação no entorno, umidade e infiltração, goteiras, rachaduras, problemas com o sistema de esgotamento sanitário, dentre outros. Alguns poucos moradores até comentaram de alguns problemas que ocorrem nas residências, mas esse não era o principal motivo de insatisfação do local. Grande parte dos moradores reclamaram do tamanho da moradia, por exemplo 46% dos entrevistados disseram que achavam sua residência pequena, 20% achavam um tamanho médio e os outros 34% achavam grande. A obtenção da moradia, que deveria significar uma melhor qualidade de vida, em alguns casos, podem se tornar um problema a ser enfrentado pelos moradores da periferia (BALISKI, 2017, p. 26).

O senso de urbanidade se refere à escala da implantação das edificações e para um bairro ter um bom desempenho Barros e Pina (2010, p. 126). Sugerem que a percepção de um sentido de lugar fique em sintonia com o entorno evitando a numerosa divisão do bairro para usos sociais, e a dificuldade de locomoção estimulando a articulação do bairro com o externo, e que seja bem sinalizado. A sensibilidade ao ambiente construído e natural existente, aliada aos recursos espaciais específicos e aos parâmetros para a sustentabilidade social (diversidade de usuários e de faixas de renda, uso misto, valorização da circulação de pedestres), contribui para a conectividade espacial, legibilidade e identidade.

Os moradores da cidade atribuem maior valor à qualidade do bairro do que às vantagens da cidade ou à qualidade de sua moradia (TUAN, 1980, p.250).

Porém, os centros não podem assumir sozinhos a responsabilidade pela identidade do distrito; é preciso que estabelecimentos comerciais e culturais diversos e paisagens diferentes também despontem por toda parte. Em meio a esse tecido, os obstáculos físicos, como grandes artérias de tráfego, parques muito extensos, conjuntos institucionais enormes, são funcionalmente ruins porque impedem a interação de usos. (JACOBS, 2014, p.94).

Inicialmente quando o Jd. Palmeiras iniciou, não havia construções que diferenciasse a paisagens, como comércios ou órgãos públicos, mas depois de algum período, algumas pessoas adaptaram algum tipo de comércio em suas próprias moradias, o que em alguns casos não causa uma boa aparência visual inicialmente no local, mas com o passar do tempo, as pessoas foram adaptando aquelas casas/comércios e foram dando um visual mais agradável e que diferenciasse a paisagem.

FIGURA 16 – RESIDÊNCIAS E COMERCIO EM 2011



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. e.

Em 2011, observamos similaridades em todas as casas com exceção das cores, mas nenhuma adaptada a algum tipo de comércio. Em 2014 é notável o início de um comércio adaptado a uma casa, com uma arquitetura ainda simples.

FIGURA 17 – RESIDÊNCIAS E COMERCIO EM 2014



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. f.

Já em 2017, perdemos a imagem de casa e ganhamos a de um comércio, dando origem a diferenciação da paisagem da rua.

FIGURA 18 – RESIDÊNCIAS E COMERCIO EM 2017



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. g.

FIGURA 19 – RESIDÊNCIAS E COMERCIO EM 2019



Fonte - O autor (2018)

E em 2019, perde-se totalmente a imagem casa, e fica muito nítida o cenário comercial no bairro.

Outro fator que contribui positivamente na paisagem dos moradores é a ausência de prédios e moradias muito altas, o que gera a interferência na vista natural

do céu, e/ou do horizonte, pois quando perguntado para os moradores, qual seria o bairro ideal para se morar, apenas 14% respondeu que seriam bairros cheio de prédios, com 10% achando ser o Batel, 2% o Portão e 2% o Mossunguê ambos em Curitiba, outros 14% acharam outros bairros de Curitiba, como, Xaxim, Capão Raso, Pinheirinho, Agua Verde, Fazendinha, Capão da Imbuia e Orleans, 4% achou ser o Sitio Cercado, 2% achou ser o Afonso Pena em São José dos Pinhais, 10% achou que seria qualquer bairro com estrutura, 8% não souberam responder, 2% achou ser o Pioneiros em Fazenda Rio Grande, e 44% afirmou ser no bairro aonde eles residem. Isso prova que muitas pessoas estão satisfeitas com o atual local de sua residência, ainda mais se somarmos o grau de felicidade, resultando em 80% de pessoas felizes.

Para manter num bairro um número suficiente de pessoas que não saiam de lá, a cidade precisa ter a mesma fluência e mobilidade de usos. Um bairro bem-sucedido é aquele que se mantém razoavelmente em dia com seus problemas, de modo que eles não o destruam. Um bairro malsucedido é aquele que se encontra sobrecarregado de deficiências e problemas e cada vez mais inerte diante deles. (JACOBS, 2014, p.99).

Uma importante avaliação ecossistêmica do milênio coordenada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente examinou como as mudanças nos serviços dos ecossistemas, dos quais a cidade faz parte, influenciam a qualidade de vida e o bem-estar humano. Entende-se que o bem-estar humano seja constituído de múltiplos elementos, incluindo materiais básicos para uma vida salutar, onde a moradia se insere, saúde, boas relações sociais, segurança e liberdade de escolha e de ação, que inclui a oportunidade de se alcançar o que se almeja. (THE MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT OVERVIEW, 2006, p. 1 e 2).

Considera-se que abrigar plenamente a relação ambiente-comportamento no projeto da habitação coletiva inclui o resgate de um senso de lugar e de habitar e que a percepção arquitetônica aos fatores que interferem naquela relação é importante para o processo de projeto que almeja uma real sintonia aos anseios de uma comunidade e às qualidades do local. (BARROS e PINA, 2010 p. 122).

Até questões sociais e filosóficas, como construir em harmonia com o espírito do lugar, projetar com a natureza visando a uma relação saudável entre habitantes,

comunidade e ambiente, e adotar a lógica do pensamento sustentável para a superação dos efeitos negativos de empreendimentos de larga escala. (BARROS e PINA, 2010, p. 122).

Barros e Pina (2010, p. 124) em conformidade com ALEXANDER et al 1977 concordam que os parâmetros-chave para um potencial de atratividade nos projetos habitacionais seriam a diversidade de usuários; gradiente de privacidade no arranjo do conjunto; edifício melhorando terreno; e espaço externo positivo, e também fatores secundários mais não menos importante como a relação entre: implantação e entorno construído e natural; relação entre tipologia edilícia e aspectos de conforto ambiental e privacidade; relação entre estrutura física e espaços de convívio (dimensões e metragem, variedade de pé-direito, senso de proteção, ambientes privilegiados, aberturas, sistema construtivo); zonas de transição entre rua e edificação e entre ambientes internos; encorajamento de expressividade (qualidades da luz natural e artificial, materiais de acabamento, cobertura).

Barros e Pina (2010, p. 125) também estipularam alguns parâmetros que dizem sobre o que influencia no bem estar das pessoas sobre a relação implantação do imóvel entorno construído e natural; relação tipologia edilícia, aspectos do conforto ambiental e privacidade; relação estrutura física, espaços de convívio (áreas, pés-direitos, senso de proteção, ambientes privilegiados e aberturas, sistema construtivo); relação exterior-interior e zonas transição entre ambientes internos; encorajamento da expressividade (qualidades da iluminação natural e artificial, materiais de acabamento, cobertura). Barros e Pina (2010, p. 125) também concordaram que: necessidades humanas são consideradas como pertencentes à esfera psicossocial e ambiental no universo da habitação coletiva desde a escala da implantação até a escala da UH e incluem a vivacidade urbana, diferentes graus de privacidade e envolvimento comunitário, segurança, legibilidade, identidade, senso de proteção e estímulos sensoriais. A abordagem proposta relaciona-se especialmente aos princípios da sustentabilidade social e ambiental, que, em colaboração, deveriam permear o projeto urbano arquitetônico a partir do entendimento das pessoas e do lugar.

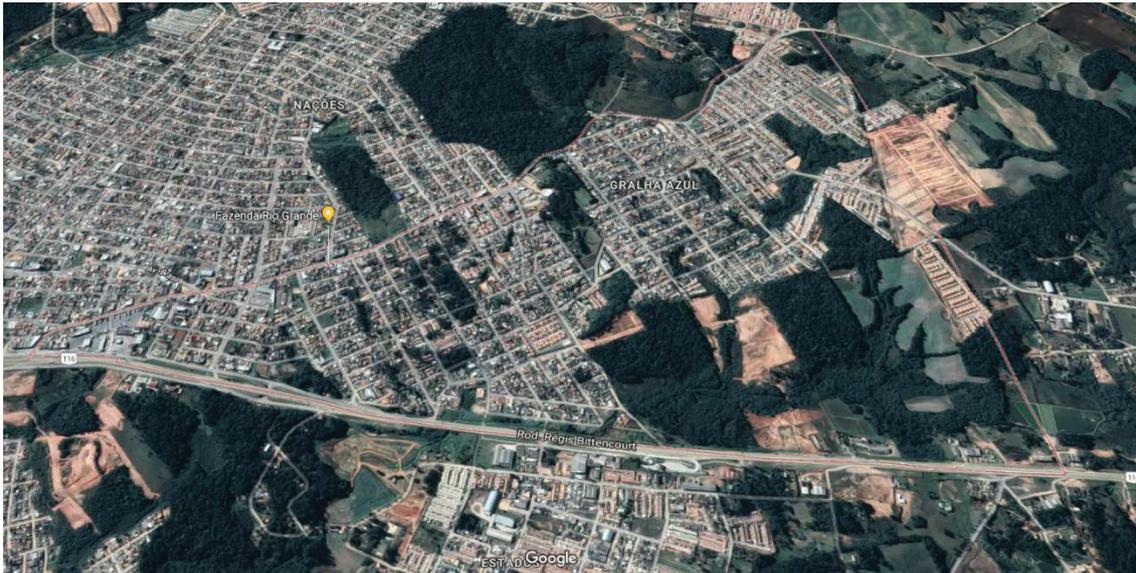
Para tanto, os conceitos propostos enfocam questões como a relação entre tipologias de UHs e de agregação entre elas e aspectos de conforto ambiental e privacidade, e a relação entre estrutura física e espaços de convívio, de modo que a forma e as proporções dimensionais horizontais e verticais dos ambientes priorizem a adequação às necessidades de uso, convívio e proteção, e não uma racionalidade construtiva reducionista. (BARROS e PINA, 2010, p. 125).

Jacobs (2014) sugere algumas estratégias para um bairro de qualidade: Se as únicas formas de bairro que demonstram ter funcionalidade proveitosa para a autogestão na realidade são a cidade como um todo, as ruas e os distritos, então o planejamento físico de bairros eficientes deve almejar as seguintes metas:

Primeira, fomentar ruas vivas e atraentes. Segunda, fazer com que o tecido dessas ruas forme uma malha a mais contínua possível pôr todo um distrito que possua o tamanho e o poder necessário para constituir uma subcidade em potencial. Terceira, fazer com que parques, praças e edifícios públicos integrem esse tecido de ruas; utilizá-los para intensificar e alinhar a complexidade e a multiplicidade de usos desse tecido. Eles não devem ser usados para isolar usos diferentes ou isolar subdistritos. Quarta, enfatizar a identidade funcional de áreas suficientemente extensas para funcionar como distritos. (JACOBS, 2014, p.94).

Os conceitos ambientais fundamentam o planejamento físico. Em particular, duas ideias têm orientado a localização e o desenho das vilas modelos e cidades novas; uma é que a natureza tem uma influência benéfica sobre a saúde e moral, a outra é que o ambiente arquitetônico exerce um impacto no comportamento social. (TUAN, 1980, p.281).

FIGURA 20 – IMAGEM DE SATÉLITE DOS LIMITES POLÍTICOS DO BAIRRO GRALHA AZUL E O ENTORNO ARBORIZADO



Fonte: GOOGLE, INC. Maps. h.

Outros tipos de uso da terra podem ou não ocorrer; ao contrário, o planejamento é essencial no empreendimento da cidade nova, que não somente se preocupa com as residências, mas com o meio ambiente total, integrado, no qual as pessoas possam viver, trabalhar e se divertir. (TUAN, 1980, p.279).

Considera-se, portanto, necessária a reavaliação dos órgãos responsáveis pela gestão urbana adotando uma política mais rígida em relação à aprovação de empreendimentos, principalmente em áreas de preservação, evitando, assim, futuros problemas ambientais urbanos que venham a prejudicar a cidade. (OLIVEIRA et al, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste estudo veio com um objetivo inicial de abordar o impacto visual dos novos modelos de habitações que estão surgindo em Fazenda Rio Grande, constatando uma influência negativa no bem-estar dos moradores apenas a partir da robotização das moradias.

O que ocorre atualmente, é que de fato a robotização das moradias podem sim ter algum impacto na vida dos moradores, mas somente ela sozinha não é capaz de ser suficiente para atingir consideravelmente as pessoas de alguma forma, ela precisa estar somada a outros fatores que interliguem outros sentidos (audição, tato, olfato e sentimentos) para que ela possa causar algum impacto no bem-estar dos moradores desses modelos de habitação. Outros impactos que influenciam consideravelmente é a sociabilidade das pessoas que moram aos arredores, se os moradores têm boa relação com os vizinhos as chances dos habitantes se sentirem bem em sua moradia são altas, entre outros motivos ligados à infraestrutura tanto do bairro quanto da moradia.

Inicialmente quando esses modelos de habitação são construídos, nos sub-bairros e nos novos bairros, o campo visual das habitações é padronizado, mas como

essas áreas são compostos em sua maioria pelo programa minha casa minha vida, ocorre que muitos moradores não têm condições de adaptarem suas habitações aos seus padrões particulares, mas outros moradores acabam tendo condições financeiras de ir adaptando a sua moradia de acordo com seu gosto, alterando o visual do bairro.

Cabe as instituições governamentais e municipais ficarem atentos a esses modelos de moradias, pois o que ocorrerá no futuro é que o município de Fazenda Rio grande terá um círculo de habitação padrão, e esse círculo só tenderá a ficar maior. Em um Futuro próximo e distante serão necessárias outras pesquisas, usando outros sub-bairros como referência, para estudar se não existirá algum fator que leve a essa robotização causar um impacto apenas por ela mesma, pois muitas das coisas que vivemos ficam armazenadas no nosso subconsciente, e se esses modelos de construção forem maléficos, poderão causar um impacto no futuro, e muitas pessoas talvez não saberão o porquê.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. M. R. R.; PINAS, G. M. A. S. Uma abordagem de inspiração humanizadora para o projeto de habitação coletiva mais sustentável. **Ambiente construído**, v.10, n.3, 2010. p.121-135. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/12890/9722>>. Acesso em: 12 maio 2019.

BALISKI, P. Periferia e capital imobiliário: o município de Fazenda Rio Grande/PR no abito dos empreendimentos residenciais populares ofertados pelo mercado. **Geografar** v. 12, n.1, p.7-33. 2017. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/52732> >. Acesso em: 12 maio 2019.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Lex: **Legislação federal sobre “poluição visual” urbana Brasília**: Edição Federal, Brasília, 2002.

DINIZ, A. M. A. **Análise do sentimento de insegurança em Belo Horizonte**. Londrina, 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/327545197_A_Geografia_do_Medo_Reflexoes_sobre_o_sentimento_de_inseguranca_em_Belo_Horizonte > Acesso em: 12 maio 2019.

GOOGLE, INC. Maps. a. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/@-25.6820954,-49.297181,3a,74.7y,213.9h,88.57t/data=!3m6!1e1!3m4!1sM93VywQfmOTsWEFZ_I93PQ!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR

GOOGLE, INC. Maps. b. Disponível em:https://www.google.com.br/maps/@-25.6820407,-49.2981933,3a,75y,162.69h,81.82t/data=!3m7!1e1!3m5!1sj-MUPbT87Bymxz7k9UI_bQ!2e0!5s20110701T000000!7i13312!8i6656?hl=pt-BR

GOOGLE, INC. Maps. c. Disponível em:<https://www.google.com.br/maps/@-25.6820436,-49.2981944,3a,75y,162.69h,81.82t/data=!3m7!1e1!3m5!1sYmb7EtAvmsNUQixV0MmVyA!2e0!5s20140201T000000!7i13312!8i6656?hl=pt-BR>

GOOGLE, INC. Maps. d. Disponível em:https://www.google.com.br/maps/@-25.682026,-49.2981842,3a,60.5y,162.69h,81.82t/data=!3m6!1e1!3m4!1s_j2P4w9sh3S69cxRTq_IPg!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR

GOOGLE, INC. Maps. e. Disponível em:https://www.google.com.br/maps/@-25.6805971,-49.2992961,3a,75y,299.5h,85.43t/data=!3m7!1e1!3m5!1sgjhqrYEda_f8U8PmTJytoA!2e0!5s20110701T000000!7i13312!8i6656?hl=pt-BR

GOOGLE, INC. Maps. f. Disponível em:<https://www.google.com.br/maps/@-25.6805909,-49.2993006,3a,75y,299.5h,85.43t/data=!3m7!1e1!3m5!1sADgpR33LfOohyXeIQoM3YQ!2e0!5s20140201T000000!7i13312!8i6656?hl=pt-BR>

GOOGLE, INC. Maps. g. Disponível em:<https://www.google.com.br/maps/@-25.6805897,-49.2992968,3a,75y,299.5h,85.43t/data=!3m6!1e1!3m4!1sGj-wns91TZJdJP-RD4DWXQ!2e0!7i13312!8i6656?hl=pt-BR> 2016

GOOGLE, INC. Maps. h. Disponível em:
<https://www.google.com.br/maps/place/Gralha+Azul,+Fazenda+Rio+Grande+PR/@-25.6712333,-49.3312787,2886a,35y,90h,38.58t/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94dc5592f025103d:0xcec18a76c09f7c31!8m2!3d-25.6749493!4d-49.3036828?hl=pt-BR>

http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/885 Acesso: 12 dez 2018

<http://www.fazendariogrande.pr.gov.br/frg-tem-81687-habitantes-mulheres-e-maioria/> Acesso: 20 out 2018

<http://www.fazendariogrande.pr.gov.br/wpcontent/uploads/2014/10/Arruamento%20e%20Bairros.pdf> Acesso: 20 out 2018

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11977.htm

http://www.rc.unesp.br/igce/aplicada/ead/estudos_ambientais/ea12a.html Acesso 19 ago 2018

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=21&uf=41> Acesso: 10 nov 2018

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/fazenda-rio-grande/panorama> Acesso: 08 out 2018

IPARDES **Caderno estatístico de Fazenda Rio Grande** Fazenda Rio Grande –PR 2019

JACOBS. **Morte e vida das grandes cidades** São Paulo: WMF Martis Fontes, 2014. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K., PRATA, Alessandra R., PINA, Sílvia A. Mikami G., CAMARGO, Renata Faccin de. Ambiente construído e comportamento humano: necessidade de uma metodologia. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/251813414_AMBIENTE_CONSTRUIDO_E_COMPORTEAMENTO_HUMANO_NECESSIDADE_DE_UMA_METODOLOGIA>. Acesso em: 12 maio 2019.

OJIMA, Ricardo. A produção e o consumo do espaço nas aglomerações urbanas brasileiras: desafios para uma urbanização sustentável. **Anais**. XV Encontro nacional de estudos populacionais. Caxambú, 2006. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1624>>. Acesso em: 12 maio 2019.

OLIVEIRA *et al.* Percepção ambiental de moradores em condomínio residenciais verticais na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Oculum ensaios** v. 11(1) p. 57-67, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327295699_Percepcao_ambiental_de_moradores_em_condominios_residenciais_verticais_na_cidade_de_Campo_Grande_Mato_Grosso_do_Sul>. Acesso em: 12 maio 2019.

PIRES *et al.* Percepção ambiental e caracterização socioeconômica da comunidade do entorno do parque Bacaba, Nova Xavantina (MT). **Caminhos da geografia**, v. 17 p. 01-15, 2016. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:VZpwhDH6ZREJ:www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/30133/19462+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 12 maio 2019.

PEREIRA, Dos Santos Batista Anacleto. **Poluição sonora na cidade de Campina Grande – Paraíba** – Universidade Estadual Da Paraíba – Campo Grande – 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8456/1/PDF%20-%20Anacleto%20Batista%20dos%20Santos%20Pereira.pdf>> acesso maio 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA RIO GRANDE. **Plano Diretor**. 2013. Disponível em: <<http://www.fazendariogrande.pr.gov.br/wp>>

content/uploads/2014/10/Arruamento %20e%20Bairros.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

SATTLER, Miguel Aloysio. **Habitações de baixo custo mais sustentáveis**: a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis. Porto Alegre: HABITARE, 2007. Disponível em: <http://www.habitare.org.br/pdf/publicacoes/arquivos/colecao9/livro_completo.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.

SOUZA. Percepção ambiental e fenomenologia: possibilidades de adaptação do método e alguns exemplos de pesquisas, **Desenvolvimento e Meio Ambiente** v. 40, p. 297-314, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/316948350_Percepcao_ambiental_e_fenomenologia_possibilidades_de_adaptacao_do_metodo_e_alguns_exemplos_de_pesquisas> Acesso em: 12 maio 2019.

The Millennium Ecosystem Assessment Overview 2006. Disponível em: <<https://millenniumassessment.org/documents/document.431.aspx.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.